



ESCOLA
DE ARTES
VISUAIS DO
PARQUE LAGE

A EAV Parque Lage apresenta as mostras individuais

***Yakecan*, de Katie van Scherpenberg**

+

***Jardim do céu*, de Bernardo Magina**

Novas exposições ocupam as Cavalariças e a Capelinha do Parque Lage a partir de 21 de julho, propondo um diálogo poético entre dois artistas de diferentes gerações que atualizam questões acerca da pintura

A Escola de Artes Visuais do Parque Lage inaugura, em 21 de julho de 2022, ***Yakecan***, de Katie van Scherpenberg, e ***Jardim do céu***, de Bernardo Magina, ambos professores em atividade na instituição. As mostras abrem o programa expositivo concebido pela nova comissão curatorial formada por André Sheik, Adriana Nakamuta e Xico Chaves, que pretende apresentar uma série de diálogos conceituais entre artistas que integram a Escola.

Na publicação ***Katie van Scherpenberg – Olamapá*** (Editora Gryphus, 2020), o museólogo e curador Alberto Saraiva, atual diretor da EAV Parque Lage, escreveu: “Em essência física, a pintura é constituída por uma série de acomodações de matéria que em determinado momento se consolidam em imagem. Contudo, além disso, a pintura tornou-se um modelo reflexivo de abordar o mundo, é linguagem...Um vocabulário em aberto. Eventualmente, um ou outro pintor, de modo específico, agrega a esse repertório novos signos comunicacionais. Para Deleuze, ‘cada pintor resume, a seu modo, a história da pintura’”.

Pois é ela, a pintura (e suas complexidades), o fio que conecta as exposições ***Yakecan*** e ***Jardim do céu***, estabelecendo o diálogo poético entre Scherpenberg e Magina. A curadoria apresenta simultaneamente a produção de dois professores de gerações distantes que, apesar de integrarem o mesmo núcleo da EAV, pensam a experimentação no campo da pintura a partir de abordagens muito distintas.

Paulistana, 82 anos, descendente de alemães refugiados de guerra, Katie viveu com a família por um longo período na Ilha de Santana, no Rio Amazonas, antes de se estabelecer definitivamente em solo carioca, em 1973. Chegou à EAV em 1975, ano em que foi fundada a instituição onde lecionou por cerca de três décadas, tendo coordenado o núcleo de pintura. Por lá, orientou a formação de gerações que hoje projetam a arte brasileira internacionalmente - Beatriz Milhazes foi sua aluna. Em 1986, Katie realizou a icônica obra ***Jardim vermelho***, na qual cobriu com pigmento de óxido de ferro toda a grama em frente ao palacete do Parque Lage com o intuito de

materializar para seus alunos a diferença entre o verde e o vermelho. A intervenção se tornou um dos marcos fundamentais da pintura no Brasil, inaugurando o conceito de *landscapepainting* na arte nacional. Scherpenberg, que há mais de 40 anos segue fazendo intervenções na paisagem e problematizando questões pictóricas, participou da Bienal de São Paulo e já expôs seu trabalho em países como Inglaterra, Estados Unidos, Itália, Noruega, Suécia e China.

Bernardo Magina, 32, carioca, se considera “cria” da Escola de Artes Visuais. Em 2011 ingressou no programa de fundamentação artística da instituição e frequentou as aulas de Marcelo Campos, José Maria Dias da Cruz, João Goldberg e Suzana Queiroga, entre outros. Dois anos mais tarde já lecionava junto ao seu mentor Orlando Mollica de quem foi assistente de ateliê. Mestre em Arte e Cultura Contemporânea pela UERJ, ministra os cursos ‘Pintura Além do Quadro’, ‘Cor e Forma’, ‘Dinâmica das Cores’ e ‘Pintura Brasileira: lado B’. Em suas aulas, aborda os elementos construtivos da forma e questões de ritmo e harmonização de cores no espaço plástico. A pintura e suas possibilidades no campo expandido balizam sua prática artística. Magina é cofundador e sócio do Studio Travellero, que se dedica à concepção e execução de murais em território urbano.

As exposições ***Yakecan*** e ***Jardim do céu*** integram o Plano Anual de Atividades da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, que conta com o patrocínio do Instituto Cultural Vale por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura.

***Yakecan*, de Katie van Scherpenberg**

Uma sala pintada de cinza. Uma linha tênue riscada na parede remete ao horizonte. No chão, um grande leito de carvão e, sobre ele, uma camada densa de sal grosso. Uma luz difusa ilumina a instalação. Assim é *Yakecan*, que em tupi-guarani significa “o som do céu”.

Segundo Katie, o trabalho a ser apresentado nas Cavalariças se refere diretamente à intervenção *Síntese*, feita por ela no Rio Negro, no Amazonas, em 2004. Na ocasião, a artista criou quatro quadrados com sal branco sobre a areia preta às margens do rio, para ressaltar a relação entre estas cores: “Há uma beleza intrínseca entre o preto e o branco”, diz. Esta mesma obra gerou um resultado totalmente inesperado: “Conforme a maré subia, trazia pequenos restos de madeira chamuscada que se depositavam sobre o sal. Eu entendi como um aviso do Rio Negro que, a seu modo, já denunciava claramente as queimadas da floresta”, revela Scherpenberg.

Completa a intervenção uma foto que registra a volta de Katie à casa de seu pai, na Ilha de Santana (AM), 20 anos após a morte dele. “Tomada pela ação do tempo e pela floresta, a casa estava muito escura. Quando entrei no cômodo que era o quarto do meu pai, fiz uma foto aleatória, sem enxergar em detalhes o ambiente. Ao revelar a imagem, percebi que havia enquadrado um morcego de uma beleza extraordinária”, relembra a artista. “Fiz um *blowup* desta imagem, que será plotada em uma das paredes das Cavalariças”.

***Jardim do céu*, de Bernardo Magina**

Magina - que em sua prática enfatiza a pintura para além do quadro - define o trabalho concebido para ocupar as quatro paredes da Capelinha do Parque Lage como um afresco contemporâneo. De acordo com ele, o sagrado residirá na imaginação e no transporte para outra dimensão que pretende evocar. “É uma pintura imersiva que cria um percurso visual. A ideia é que o público ‘se perca’ ao contemplar os trajetos sugeridos. Quero trabalhar a percepção do todo, mas também os momentos distintos que o compõem”.

O artista revela que seu processo não é pautado por projetos cartesianos e que preza sua liberdade criativa: “Hoje há uma cena mais livre, a pintura contemporânea se beneficia de uma vasta gama de referências. Diferentes vertentes coexistem e não há um manifesto a ser seguido. Isso não significa que eu não pré-estabeleça uma distribuição espacial ou que não haja um pensamento cromático minucioso. Vou trabalhar tons azulados que remetam à contemplação do céu e à ideia de transcendência. Apesar de intimista, a pintura incluirá pontos de intensidade para atrair o olho do espectador”.

Sobre expor seu trabalho em diálogo com a obra de Katie, Bernardo afirma: “Admiro demais o percurso e a produção dela, e me move muitíssimo a oportunidade gerada pela EAV. É uma honra ocupar esse espaço onde me formei e hoje leciono, dando sequência ao legado inspirador de mestres da pintura, como o Mollica e o José Maria”.

Sobre a EAV Parque Lage

A Escola de Artes Visuais foi criada em 1975, pelo artista Rubens Gerchman, para substituir o Instituto de Belas Artes (IBA). Seu surgimento acontece em plena Guerra Fria na América Latina, durante o período de forte censura e repressão militar no Brasil. A EAV afirma-se historicamente por seu caráter de vanguarda, como marco da não conformidade às fronteiras e categorias, e propõe regularmente perguntas à sociedade por meio da valorização do pensamento artístico.

A Escola de Artes Visuais do Parque Lage está voltada prioritariamente para o campo das artes visuais contemporâneas, com ênfase em seus aspectos interdisciplinares e transversais. Abrange também outros campos de expressão artística (música, dança, cinema, teatro), assim como a literária, vistos em suas relações com a visualidade. As atividades da EAV contemplam tanto as práticas artísticas como seus fundamentos conceituais.

A EAV Parque Lage configura-se como centro educacional aberto de formação de artistas e profissionais do campo da arte contemporânea. Como referência nacional, com uma consistente imagem no meio da arte, a EAV busca criar mecanismos internos e linhas de atuação externa que permitam um diálogo produtivo com a cidade e com o circuito de arte nacional e internacional.

A instituição é um equipamento vinculado à Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado do Rio de Janeiro (SECEC).

SERVIÇO:

Yakekan|Katie van Scherpenberg + Jardim do céu | Bernardo Magina

Curadoria: André Sheik, Adriana Nakamuta e Xico Chaves

Abertura: sexta-feira, 22 de julho de 2022, às 10h

Encerramento: 04 de setembro de 2022

Visitação: de quinta a terça, das 9h às 17h (a exposição não abre às quartas). Não é necessário agendamento prévio.

Local: Escola de Artes Visuais do Parque Lage

Endereço: Rua Jardim Botânico, 414

Rio de Janeiro | RJ

Whatsapp: (21)99228-7955 - Secretaria 1 | (21)96654-3179 - Secretaria 2

Website: <http://eavparquelage.rj.gov.br/>

Instagram: @parquelage
Gratuito | Aberto ao público
Classificação livre

Imprensa:

Mônica Villela Companhia de Imprensa
(21) 97339-9898 | monica@monicavillela.com.br